

GRUPO  
LOBO

Homens &amp; Lobos

## Caça na Malcata?

O relatório de Estado declarou que talvez seja boa ideia remeter o lobo ibérico ao estatuto de espécie cinegética. Para lá de uma anuência às propostas do lóbi dos criadores de gado, confrontados com o que se lhes afigura serem prejuízos excessivos, pouco alcance e pouca reflexão se entrevia nesta ideia. Sobretudo porque não apresentava qualquer sustentação científica e ignorava pesquisas recentes que nos dizem que desmantelar a estrutura das alcateias pode apenas redundar na sua pulverização em mais pares caçadores, que depois multiplicarão os danos causados às explorações pecuárias vizinhas. Assim, esta solução radical, além de ir contra a Lei, teria duvidosa eficácia a médio prazo.

Já nessa altura se notava a preponderância, nos círculos do poder, de uma ideia muito controversa: que a caça pode representar uma panaceia para a conservação de espécies ameaçadas de extinção. Hoje continuamos a ler declarações, oriundas de vários quadrantes e nem sempre muito bem explicadas, propalando esses benefícios. Note-se que são poucas, as parcelas hoje isentas de caça em Portugal: uns magros 20% do território nacional.

Mas os grupos de pressão não descansam: ainda no ano passado, o responsável pela Associação de Caçadores da Serra d'Arca declarou publicamente "certezas" indiciadoras de desconhecimento: que os lobos não comem nem javalis nem corços (ignorando todos os estudos científicos sobre o assunto) e que nunca os cães atacariam o gado. Escassos dias depois, uma montaria ao javali, organizada pela sua associação, atacou e matou uma série de ovelhas, na freguesia de Riba de Ancora.

Em paragens mais avançadas desta nossa Europa, a Plataforma sobre a Coexistência entre o Homem e os Grandes Carnívoros atraiu associações de caçadores, proprietários rurais e agricultores, gente com visão que sabe que se não cuidamos do nosso Ambiente, em breve nada haverá para caçar. E que urge ponderar bem tais assuntos, não liberalizar às cegas.

Mas isso é lá fora; em Portugal, temos agora um governo ainda a tactear o seu habitat mas que já se acha suficientemente informado para reverter políticas de conservação natural com mais de vinte anos. Apeça surpreendunos autorizando o regresso da caça à zona sul

da Reserva Natural da Serra da Malcata. Isto invocando a litania das "reconhecidas vantagens do ordenamento cinegético e da gestão e exploração cinegéticas sustentáveis para a conservação dos recursos naturais" – o que pode verificar-se, mas apenas se a exploração dos recursos cinegéticos for levada a cabo de forma sustentável, sem que a obsessão do lucro rápido atople o cuidado com as espécies ameaçadas. Custa a crer que uma tal decisão possa ter sido tomada sem qualquer análise ponderada sobre o seu impacto. Que quando se tenta reconstruir a vida em Portugal do felino mais ameaçado do mundo, o linco ibérico, possamos ter esta zona emblemática perturbada sem necessidade. Que o interesse nacional possa ser posto em causa por interesses particulares sem uma ampla discussão sobre este tema.

Não esqueçamos que o último Censo Nacional da população lupina, realizado entre 2002 e 2003, registou a presença de lobo, embora de uma forma muito irregular e instável, na região fronteiriça com Espanha, entre o Douro e a Serra da Malcata. Estudos actuais indicam-nos que existem ali áreas onde o habitat, incluindo a abundância de presas silvestres, é indicado para o lobo, como a Serra da Malcata. Um local que pode bem vir a ter potencial para acolher a expansão natural do lobo.

Ali, irá ainda ser prejudicada a recuperação de várias espécies de animais que servem de alimento aos grandes predadores – como o veado, o coelho ou o corço –, aumentando assim os riscos corridos pela pecuária. Áreas de nidificação de espécies ameaçadas, como o abutre-preto, poderão ser postas em causa.

Nada nos move contra a caça, desde seja praticada com conta, peso e medida. E desde que perfeitamente delimitada, regulamentada e distante das áreas ambientalmente mais sensíveis de Portugal. Porque não é apenas pelo abate de exemplares que uma espécie sensível pode ser perturbada de forma dramática: o ruído dos disparos, o trânsito de veículos e pessoas... tudo complica panoramas já de si bastante negros. Isto sem mencionar os danos que o chumbo causa ao Ambiente. É revelador que na vizinha Espanha a poluição por chumbo esteja na ordem do dia, enquanto que por cá nada se discute.